

CONCURSO PÚBLICO SALGUEIRO - G.1 - MEDIO



INTÉRPRETE DE LIBRAS

INSTITUTO
igeduc
CONCURSOS E SELEÇÕES COM INTEGRIDADE

100 QUESTÕES OBJETIVAS

Leia atentamente as informações abaixo:

1. Sob pena de ELIMINAÇÃO do candidato, é proibido: **folhear este caderno de questões antes do horário de início da prova determinado em edital**; levantar da cadeira sem a devida autorização do fiscal de sala; manter qualquer tipo de comunicação entre os candidatos; portar aparelhos eletrônicos, tais como telefone celular, receptor, gravador etc. ainda que desligados; anotar o gabarito da prova em outros meios que não sejam o Cartão de Respostas e este Caderno de Questões; fazer consulta em material de apoio ou afins.
2. No Cartão Resposta, confira seu nome, número de inscrição e cargo ou função, assine-o no espaço reservado, com caneta de cor azul ou preta, e marque apenas 1 (uma) resposta por questão, sem rasuras ou emendas, pois não será permitida a troca do Cartão de Respostas por erro do candidato.
3. Quando terminar sua prova, você deverá, OBRIGATORIAMENTE, entregar o Cartão de Respostas devidamente preenchido e assinado ao fiscal da sala, pois o candidato que descumprir esta regra será ELIMINADO.
4. Você deve obedecer às instruções dos coordenadores, fiscais e demais membros da equipe do Igeduc – assim como à sinalização e às regras do edital – no decorrer da sua permanência nos locais de provas.
5. Estará sujeito à pena de reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, o candidato que utilizar ou divulgar, indevidamente, com o fim de beneficiar a si ou a outrem, ou de comprometer a credibilidade do certame, o conteúdo sigiloso deste certame, conforme previsto no Código Penal (DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940), em especial o disposto no Art. 311-A, incisos I a IV.

NOME

CPF

CADERNO DE QUESTÕES OBJETIVAS

Leia atentamente as informações abaixo:

- Cada um dos itens desta prova objetiva está vinculado a um comando que o antecede, permitindo, portanto, que o candidato marque, no cartão resposta, para cada item: o campo designado com o código V, caso julgue o item CERTO, VERDADEIRO ou CORRETO; ou o campo designado com o código F, caso julgue o item ERRADO, FALSO ou INCORRETO.
 - Para as devidas marcações, use a Folha de Respostas, único documento válido para a correção da sua prova objetiva, o qual deve ser preenchido com cuidado pois marcações incorretas, rasuras ou a falta de marcação anularão a questão.
 - Para a análise dos itens (proposições / assertivas), considere seus conhecimentos, o teor do item e, quando aplicável, o texto a ele vinculado.
 - Nos itens que avaliam conhecimentos de informática e(ou) tecnologia da informação, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão e que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.
 - Você poderá consultar a cópia digital desta prova, dos gabaritos preliminar e final e acessar o formulário de recursos em concursos.igeduc.org.br.
-

QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (de 1 a 70)

Julgue os itens subsequentes.

01. A influência do Congresso de Milão de 1880 foi decisiva para a prática dos intérpretes de Língua de Sinais no Brasil, promovendo a adoção do oralismo e a marginalização da interpretação em Língua de Sinais por várias décadas.
02. A regulamentação da profissão de intérprete de Libras em 2010, após anos de marginalização da Língua de Sinais, exigiu mudanças estruturais nas instituições educacionais e profissionais brasileiras, promovendo a inclusão social dos surdos.
03. A experiência com línguas visuais-espaciais, como a Língua de Sinais Americana (ASL), pode modificar a percepção dos elementos da linguagem de maneira similar à experiência em línguas faladas.
04. O papel do intérprete de Libras transcende a mera tradução de conteúdos acadêmicos, exigindo uma profunda compreensão dos contextos culturais e sociais específicos que emergem durante as aulas. Essa função é essencial para mediar interações complexas e promover a plena inclusão dos alunos surdos, abordando nuances culturais, gírias e referências contextuais que são indispensáveis para uma compreensão holística do ambiente educativo, bem como para fomentar a participação ativa dos alunos surdos no cenário social e cultural escolar.
05. O processamento de linguagem em indivíduos bilíngues implica em alterações estruturais e funcionais no cérebro, que podem ser identificadas por meio de técnicas avançadas de neuroimagem, como a ressonância magnética funcional (fMRI) e a espectroscopia de ressonância magnética de prótons.
06. A implementação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna nas escolas de Ensino Fundamental deve ser acompanhada de uma reestruturação curricular que inclua a formação de professores em linguística aplicada e teorias de aquisição de segunda língua, para garantir a eficácia do ensino bilíngue.
07. A Libras não pode ser considerada uma língua materna para os surdos brasileiros, pois carece de um sistema linguístico autônomo e depende intrinsecamente do português para ser aprendida e utilizada, não possuindo, portanto, a complexidade e a autonomia necessárias para funcionar como uma língua independente.
08. O trabalho em equipe dos intérpretes de Libras transcende o simples revezamento durante a interpretação, incorporando um sistema de apoio contínuo, em que o intérprete em posição de suporte mantém uma vigilância ativa e constante, pronto para intervir e auxiliar o colega ativo, conforme necessário. Essa dinâmica colaborativa garante não apenas a fluidez e a precisão da interpretação, mas também a mitigação de potenciais lapsos comunicativos, permitindo uma resposta imediata a eventuais dificuldades ou interrupções, e promovendo um ambiente de trabalho sinérgico, que otimiza tanto a eficiência quanto a resiliência dos intérpretes frente às demandas cognitivas e físicas intensas da profissão.
09. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva sublinha a necessidade de uma formação avançada e contínua para os professores, a fim de que possam enfrentar efetivamente a diversidade linguística e cultural dos alunos surdos. Essa formação deve incluir métodos pedagógicos específicos, estratégias de comunicação e uma compreensão profunda das barreiras sistêmicas que podem impactar a aprendizagem desses estudantes. Ao garantir uma abordagem educacional equitativa e de alta qualidade, promove-se a inclusão plena e a valorização da diversidade no ambiente escolar.
10. A inclusão de temas culturais e históricos da comunidade surda nas aulas de Libras não é eficaz para a valorização da identidade surda e para uma compreensão mais profunda da língua de sinais. Por exemplo, discutir a história do movimento surdo ou as contribuições culturais de pessoas surdas não contribui para o aprimoramento das habilidades linguísticas dos alunos em Libras.

11. A implementação de programas de educação bilíngue para surdos, que enfatizam o uso da Libras como primeira língua e o Português como segunda, enfrenta desafios significativos devido à falta de material didático especializado e à insuficiente formação de professores bilíngues qualificados.
12. A formação continuada dos professores de Libras deve incluir o estudo aprofundado de aspectos não relacionados à estrutura linguística da Libras, como fonética, geografia e geometria, abrangendo temas que são considerados irrelevantes para a qualidade do ensino e para o aprimoramento das habilidades de interpretação e mediação cultural necessárias no contexto educacional de surdos.
13. A integração de tecnologias assistivas, incluindo aplicativos e plataformas digitais avançadas, no ensino de Libras, é crucial para superar desafios históricos e contemporâneos da educação de surdos. Essas ferramentas não apenas facilitam a aprendizagem ao proporcionar um ambiente interativo e acessível, mas também abordam as barreiras linguísticas e culturais resultantes de décadas de políticas educacionais que negligenciaram a inclusão plena da Língua de Sinais, promovendo uma reestruturação pedagógica e metodológica essencial para a inclusão e o desenvolvimento acadêmico dos alunos surdos.
14. A estrutura fonológica da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é intrincada e multidimensional, abrangendo parâmetros essenciais como configuração das mãos, ponto de articulação, movimento, orientação das mãos e expressões não-manuais. Cada um desses parâmetros possui características específicas que interagem e influenciam diretamente o significado e a gramática dos sinais. A compreensão detalhada dessas interações é crucial para a proficiência em Libras e para a efetividade na comunicação com a comunidade surda.
15. A interpretação de conteúdos educacionais complexos para alunos surdos demanda que os intérpretes de Libras possuam um domínio avançado de estratégias pedagógicas diferenciadas. Isso inclui a utilização de analogias visuais detalhadas e a contextualização cultural precisa, além de técnicas como a adaptação de materiais didáticos e o emprego de recursos multimodais. Essas abordagens são cruciais para facilitar a compreensão aprofundada e a retenção eficaz do conhecimento, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo que responde às necessidades cognitivas específicas dos alunos surdos e assegura sua plena participação no processo educacional.
16. A presença do intérprete de Libras é indispensável e suficiente para a inclusão plena dos alunos surdos, sendo necessário que a escola desenvolva uma cultura institucional de inclusão que envolva todos os membros da comunidade escolar.
17. A utilização de jogos e atividades lúdicas no ensino de Libras não facilita a aprendizagem nem motiva os alunos, tornando o processo educativo menos dinâmico e interativo. Por exemplo, incorporar jogos de linguagem e atividades interativas nas aulas de Libras não contribui para o engajamento dos alunos nem melhora sua proficiência na língua de sinais.
18. A introdução da Língua de Sinais Francesa (LSF) no Brasil pelo professor surdo francês Eduardo Huet foi um marco crucial para o desenvolvimento da Libras e para a criação do primeiro Instituto de Surdos no país.
19. A prática pedagógica na educação de surdos deve reconhecer e incorporar as variáveis socioculturais da comunidade surda, utilizando uma abordagem crítica que desafie as normativas linguísticas majoritárias e promova a valorização da identidade surda.
20. A formação continuada de professores de Libras deve incluir uma abordagem crítica da história e evolução da educação de surdos, permitindo uma compreensão das práticas opressivas do passado e a promoção de uma pedagogia emancipatória.
21. As propriedades cinésicas distintivas dos sinais na Língua Brasileira de Sinais (Libras), incluindo a direcionalidade, a amplitude, a frequência repetitiva e o plano tridimensional dos movimentos, apresentam nuances e variações que são intrinsecamente diversas das características paralinguísticas observadas na comunicação verbal de indivíduos ouvintes. Essas variações não apenas influenciam a semântica e a pragmática dos sinais, mas também refletem uma complexa interação entre fatores linguísticos e socioculturais que moldam a percepção e a produção de sinais pelos usuários de Libras.
22. A Libras não exerce nenhuma influência na formação da identidade cultural dos surdos brasileiros, sendo meramente um meio de comunicação funcional desprovido de impacto social ou cultural significativo, independentemente das interações sociais e das práticas culturais da comunidade surda.
23. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) estabelece que é dever do Estado assegurar a acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiência auditiva, incluindo a oferta de intérpretes de Libras em instituições de ensino.
24. A competência do professor de Libras em criar e adaptar materiais didáticos visuais e multimodais é crucial para a facilitação da aprendizagem, mas não exige um profundo entendimento das teorias de multimodalidade e semiótica.
25. A mensuração da atividade elétrica cerebral, como no caso dos potenciais evocados relacionados a eventos (ERP), é uma técnica obsoleta e pouco utilizada na neurociência cognitiva moderna.
26. A formação continuada de professores de Libras deve contemplar a integração de teorias avançadas de linguística aplicada e educação inclusiva, possibilitando a adoção de práticas pedagógicas inovadoras que atendam às necessidades complexas dos alunos surdos.
27. A morfologia da Libras utiliza mecanismos como a incorporação e a classificação para formar palavras. Esses processos morfológicos, distintos das línguas orais, permitem que a Libras expresse conceitos abstratos e específicos através da modificação espacial e do movimento das mãos, o que pode ser desafiador para interpretação em tempo real em contextos educacionais.
28. A análise discursiva de professores de Libras como segunda língua revela uma autopercepção positiva sobre sua prática docente, mas também destaca a necessidade de aprimoramento contínuo das metodologias de ensino.

29. A eficácia da inclusão escolar de alunos surdos não depende exclusivamente da presença do intérprete de Libras, mas também de adaptações curriculares e materiais didáticos específicos que atendam às necessidades linguísticas e culturais dos alunos surdos. A ausência dessas adaptações compromete a qualidade do ensino e impede uma verdadeira inclusão educacional, destacando a necessidade de uma abordagem pedagógica abrangente que inclua formação continuada de professores e desenvolvimento de recursos acessíveis.
30. A abordagem comunicativa no ensino de Libras, complementada pela abordagem direta, é eficaz na promoção da competência comunicativa dos alunos, possibilitando uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.
31. A Libras, por ser uma língua visual-espacial, não compartilha princípios linguísticos subjacentes com as línguas orais sendo considerada inferior em termos de complexidade gramatical, refletindo uma estrutura rudimentar e limitada em comparação com as línguas faladas.
32. A formação continuada dos intérpretes de Libras não deve incluir o desenvolvimento de competências interculturais que permitam a mediação eficaz entre culturas surda e ouvinte, visando a uma comunicação inclusiva e contextualizada no ambiente escolar.
33. As expressões faciais e corporais em Libras são elementos redundantes e ornamentais, sem exercer influência substancial na estrutura sintática ou semântica dos sinais, sendo meramente acessórios que não alteram o significado ou a gramática da comunicação em língua de sinais.
34. A atuação do intérprete de Libras é essencial para garantir a acessibilidade e a compreensão dos conteúdos acadêmicos pelos alunos surdos, especialmente em um contexto histórico marcado por décadas de políticas educacionais oralistas, que negligenciaram a Língua de Sinais e impuseram significativas barreiras linguísticas e culturais, perpetuando a exclusão educacional dos surdos até as recentes mudanças legislativas.
35. A formação de professores de Libras deve incluir uma compreensão aprofundada da fonologia, morfologia e sintaxe da Libras, assim como um conhecimento robusto sobre as estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem visual-espacial dos alunos surdos.
36. A formação contínua dos intérpretes de Libras é dispensável após a obtenção da certificação inicial, considerando que as habilidades de interpretação são inalteráveis e não requerem atualização, mesmo diante das constantes inovações nas metodologias pedagógicas, dos avanços nas tecnologias de comunicação assistiva, e das dinâmicas culturais e linguísticas que permeiam o ambiente educacional inclusivo.
37. O intérprete de Libras no contexto educacional enfrenta desafios específicos relacionados à transposição de conteúdos metafóricos e culturais da Língua Portuguesa para a Libras, o que exige não apenas fluência linguística, mas também uma profunda compreensão intercultural para garantir a equivalência de significados e a manutenção da integridade educativa.
38. A precisão na configuração das mãos é dispensável para a interpretação de sinais em Libras por parte dos intérpretes, sendo uma escolha meramente estética que não afeta a compreensão semântica ou sintática dos sinais. Por exemplo, um intérprete pode optar por qualquer configuração ao sinalizar termos técnicos em uma aula de biologia, sem comprometer a clareza e a exatidão do conteúdo transmitido aos alunos surdos.
39. A formação dos professores de Libras deve incorporar uma compreensão profunda dos aspectos psicológicos da educação de alunos surdos, incluindo as teorias do desenvolvimento cognitivo e emocional, para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e eficaz.
40. A história da educação de surdos no Brasil é marcada por períodos de repressão ao uso da Língua de Sinais, como a imposição do oralismo pelo Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), que proibiu o uso da Libras e punia os alunos que a utilizavam.
41. A simultaneidade na articulação dos sinais em Libras inviabiliza sua análise segundo os mesmos princípios fonológicos das línguas orais, conforme os postulados saussurianos, devido à sua natureza gestual-visual distinta que desafia a aplicação de conceitos tradicionais de fonologia desenvolvidos para linguagens auditivo-orais.
42. A inclusão da Língua de Sinais nas escolas brasileiras sempre foi garantida e promovida desde a fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no século XIX.
43. O desempenho linguístico de ouvintes aprendizes de Libras como segunda língua (L2) é significativamente influenciado pela capacidade de utilizar adequadamente as expressões faciais e corporais que acompanham os sinais.
44. A utilização de técnicas de neurolinguística e estimulação magnética transcraniana eliminou a necessidade de intérpretes de Libras, pois essas tecnologias são suficientes para mediar a comunicação e aprendizagem dos alunos surdos no ambiente educacional.
45. A questão do movimento nas línguas de sinais sugere que as alterações perceptuais associadas à aquisição de um sistema linguístico formal, como a Língua de Sinais, são independentes do modo de transmissão da linguagem. Isso significa que a experiência linguística, seja ela adquirida através de uma língua falada ou sinalizada, tem um impacto significativo na percepção dos elementos da linguagem, destacando a plasticidade do cérebro humano em adaptar-se às diferentes modalidades linguísticas.
46. A teoria de Vygotsky, desenvolvida na década de 1930 e ainda relevante nos dias atuais, propõe uma abordagem educacional para surdos fundamentada na poliglossia, que enfatiza o bilinguismo através do uso da Libras como primeira língua e da língua portuguesa escrita como segunda língua. Essa abordagem critica pedagogias centradas na deficiência, destacando a importância de reconhecer e promover as potencialidades individuais por meio de recursos e mediações adequadas.

47. As línguas de sinais, incluindo a Libras, são reconhecidas como línguas naturais com todas as características linguísticas, tais como flexibilidade, versatilidade, arbitrariedade, descontinuidade, criatividade, produtividade, dupla articulação e dependência estrutural, desafiando a visão tradicional, que as considerava meras mímicas gestuais.
48. A Libras é considerada inferior em termos de complexidade linguística em comparação com as línguas orais, uma vez que não possui estrutura gramatical própria e depende da língua portuguesa para expressar conceitos abstratos.
49. O reconhecimento da Libras como língua materna dos alunos surdos e a língua portuguesa como segunda língua implica a necessidade de desenvolver políticas educacionais que respeitem a diversidade linguística, promovendo a identidade cultural e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.
50. A efetividade do trabalho dos intérpretes de Libras em contextos educacionais depende da utilização de estratégias específicas de preparação, incluindo a pesquisa prévia de vocabulário técnico, a revisão de materiais teóricos, a análise de vídeos relevantes e a definição de sinais ainda não convencionados.
51. A formação do psiquismo humano não está exclusivamente ligada ao equipamento biológico, mas também à prática social, o que implica o compromisso de proporcionar condições para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos alunos.
52. A adoção de técnicas de estimulação magnética transcraniana (EMT) como método exclusivo de intervenção em alunos surdos tem provado ser tão eficaz quanto o uso de intérpretes de Libras no ambiente educacional.
53. A implementação efetiva da Libras como língua materna no contexto educacional requer uma abordagem pedagógica que integra teorias de aquisição de segunda língua, sociolinguística e pragmática para garantir o desenvolvimento linguístico completo dos alunos surdos.
54. A eficácia do intérprete de Libras no ambiente educacional depende exclusivamente da habilidade em realizar uma análise discursiva aprofundada que considere a semântica, a pragmática e a variação linguística, sem necessidade de adaptar a interpretação ao contexto educacional específico. Por exemplo, um intérprete pode focar apenas na tradução literal do conteúdo acadêmico sem considerar as necessidades particulares dos alunos ou o contexto da aula.
55. A integração de estudos históricos e fonológicos sobre a Libras é fundamental para compreender sua evolução como língua natural, destacando a importância dos trabalhos pioneiros de pesquisadores como William Stokoe na definição da gramática das línguas de sinais.
56. A integração de ferramentas de processamento de linguagem natural (PLN) em contextos educacionais elimina a necessidade de intérpretes de Libras, pois essas tecnologias são capazes de proporcionar total acessibilidade aos alunos surdos.
57. Os intérpretes de Libras são incapazes de traduzir conceitos abstratos ou técnicos, limitando-se à interpretação de comunicação concreta e cotidiana, o que compromete a inclusão de alunos surdos em contextos acadêmicos e profissionais que exigem terminologia especializada.
58. A metodologia de ensino bilíngue, que utiliza a Libras e a língua portuguesa, foi implementada de maneira uniforme e sem resistência nas escolas para surdos em todo o Brasil, desde o início do século XX.
59. A fonologia da Língua Brasileira de Sinais (Libras) incorpora a articulação simultânea de múltiplos parâmetros fonológicos, como configuração e orientação das mãos, ponto de articulação, movimento e expressões faciais não-manuais. Essa simultaneidade contrasta com a articulação sequencial dos fonemas em línguas orais, sublinhando a complexidade e a singularidade estrutural das línguas de sinais. A capacidade de integrar esses parâmetros de maneira concomitante exige um profundo entendimento das interações multimodais e das nuances contextuais que moldam o significado e a gramática em Libras.
60. A adoção das tecnologias de comunicação assistiva na educação de surdos, particularmente a utilização de dispositivos de realidade aumentada (AR) e inteligência artificial (IA), é indispensável para mitigar as deficiências históricas no ensino de Libras, promovendo a interatividade e personalização do aprendizado, e permitindo que os alunos surdos superem as barreiras linguísticas e culturais profundamente enraizadas devido à longa marginalização institucional da Língua de Sinais.
61. Os alunos surdos acompanhados por intérpretes de Libras enfrentam desafios adicionais no ambiente escolar e, frequentemente, não atingem o mesmo desempenho acadêmico que seus colegas ouvintes sem suporte adicional. A presença de intérpretes é crucial, mas insuficiente por si só; é necessária uma abordagem educacional inclusiva que envolva a adaptação curricular, materiais didáticos específicos e a formação contínua de todos os profissionais envolvidos para garantir a igualdade de oportunidades acadêmicas.
62. As contribuições da neurociência cognitiva para a compreensão do processamento da linguagem são circunscritas e não exercem um impacto substancial nas práticas educacionais contemporâneas, especialmente na elaboração de metodologias de ensino que incorporam abordagens multidisciplinares e recursos tecnológicos avançados.
63. A presença do intérprete de Libras em sala de aula não deve ser considerada uma substituição completa da necessidade de os professores possuírem conhecimentos básicos de Libras para melhorar a interação direta com alunos surdos. Embora o intérprete desempenhe um papel crucial na facilitação da comunicação, a inclusão eficaz e a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva exigem mais do que simplesmente fornecer um serviço de interpretação.

QUESTÕES DE CONHECIMENTOS GERAIS (de 71 a 100)

Julgue os itens subsequentes.

64. A prática de interpretação em dupla é altamente recomendada para intérpretes de Libras em virtude das intensas demandas físicas e cognitivas associadas ao trabalho, que podem resultar em lesões por esforços repetitivos e fadiga mental significativa, se realizadas de maneira contínua e sem revezamento adequado. Essa abordagem colaborativa não apenas mitiga os riscos de lesões musculoesqueléticas, mas também melhora a precisão e a qualidade da interpretação, permitindo uma alternância eficiente entre os intérpretes e proporcionando períodos essenciais de descanso e recuperação, fundamentais para a manutenção do desempenho profissional a longo prazo.
65. A atuação do intérprete de Libras no contexto educacional requer o domínio de metodologias didáticas específicas, como o método comunicativo, a abordagem dialógica e o uso de recursos audiovisuais e lúdicos, para garantir uma tradução eficaz e uma mediação cultural adequada.
66. As metodologias de neurociência cognitiva, como a estimulação magnética transcraniana (TMS) e a estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS), são ferramentas essenciais para a investigação dos mecanismos neurais subjacentes à aquisição e processamento da linguagem em populações típicas e atípicas.
67. A implementação de políticas de inclusão escolar para alunos surdos, ao integrar a Libras como meio de instrução, tem demonstrado impactos significativamente positivos nos resultados acadêmicos desses alunos. Estudos indicam que a inclusão efetiva ocorre quando o ambiente educacional é preparado para atender às necessidades específicas de comunicação e aprendizado dos surdos.
68. A aquisição da língua portuguesa como segunda língua (L2) pelos alunos surdos é independente do domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1), não impactando no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem escolar.
69. A implementação de políticas educacionais inclusivas deve integrar uma abordagem holística que abranja a formação de uma rede de apoio interdisciplinar. Essa rede deve incluir não apenas intérpretes de Libras altamente qualificados, mas também psicopedagogos e uma gama diversificada de profissionais especializados, como terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e consultores educacionais. Essa equipe multidisciplinar é essencial para abordar de maneira abrangente as necessidades multifacetadas dos alunos surdos, assegurando um suporte robusto e personalizado que facilite o pleno desenvolvimento acadêmico, social e emocional desses estudantes, e promovendo uma verdadeira equidade e acessibilidade no ambiente educacional.
70. O intérprete pode utilizar a mão direita para fazer o sinal de "perguntar" sem expressões faciais, o que não altera o entendimento do sinal. Por exemplo, ao sinalizar "perguntar", o intérprete não precisa levantar as sobrancelhas ou inclinar a cabeça para que o sinal seja compreendido corretamente.
71. Uma das principais distinções entre o Windows e o Linux reside em suas licenças. Enquanto o Windows é um sistema operacional proprietário, sob os direitos autorais da Microsoft, requerendo pagamento para uso, o Linux é um sistema de código aberto. Isso significa que a Microsoft cobra uma taxa pelo Windows, variando conforme a edição desejada. No caso do Linux, o software é gratuito e de acesso livre. Quando se adquire um computador com o Windows já instalado, o custo da licença é incluído no preço do equipamento, ao passo que o Linux não implica em tais encargos.
72. O software de planilhas eletrônicas Excel oferece diversas ferramentas para automatizar o processamento de dados, incluindo a funcionalidade de mala direta. Para utilizar a mala direta, é necessário ter uma fonte de dados salva no dispositivo utilizado, não sendo possível inserir uma lista durante a criação da planilha. Isso ocorre porque a ferramenta de mala direta requer um banco de dados para gerar um modelo que seja compatível com as informações necessárias.
73. O processador de texto BrOffice Writer faz parte de um compilado de programas do software livre BrOffice.Org, e tem a capacidade de criar etiquetas, assinaturas digitais, hiperlinks, formulários, marcadores, entre outras. Os documentos gerados são salvos com a extensão .odt, um formato amplamente suportado que, mesmo ao ser convertido para .doc, mantém a eficiência ao reduzir o tamanho dos arquivos.
74. Advérbios de intensidade podem modificar não apenas verbos, mas também adjetivos e outros advérbios, como exemplificado na frase "Ele está extremamente feliz e fala muito rapidamente", onde "extremamente" intensifica o adjetivo "feliz" e "muito" intensifica o advérbio "rapidamente".
75. Os navegadores de internet são aplicativos fundamentais para acessar sites, possibilitando que os usuários visualizem e explorem páginas formatadas em linguagem de marcação, conhecido como PHP, que pode conter uma variedade de conteúdos, incluindo texto, vídeos, imagens, entre outros.
76. Palavras homônimas, como "coro" (conjunto de cantores) e "couro" (pele de animal), são aquelas que possuem a mesma grafia, mas têm pronúncia e significados diferentes.
77. Adjetivos pátrios que se referem a localidades específicas podem derivar de etimologias latinas complexas e não intuitivas, como "lusitano" para Portugal e "helvético" para Suíça, diferentemente dos mais intuitivos "português" e "suíço", demonstrando a influência histórica e cultural na formação desses termos.
78. Os verbos impessoais são conjugados normalmente em todas as pessoas do singular e do plural, como "haver", que pode ser usado em "Eles hão de ter razão".

79. O armazenamento em nuvem utiliza servidores remotos para armazenar diversos tipos de dados, como arquivos, informações corporativas, vídeos e imagens. Os usuários enviam esses dados para os servidores por meio de uma conexão à Internet, onde são guardados em máquinas virtuais dentro de servidores físicos. Os usuários podem acessar os dados no Cloud Storage exclusivamente por meio de uma conexão de portal da Web, sendo essa, sua maior vantagem.
80. Um antivírus é um programa de software projetado para monitorar o tráfego de entrada e saída da rede e tomar decisões sobre bloquear ou permitir tráfego com base em um conjunto predefinido de regras de segurança. Ele desempenha um papel crucial na proteção contra vírus, worms, trojans e outros tipos de malware. O antivírus opera escaneando o computador em busca de arquivos maliciosos e os compara com uma lista de assinaturas conhecidas. Além disso, muitos antivírus empregam análise comportamental para identificar atividades suspeitas, bem como outras técnicas avançadas de detecção.
81. O Linux oferece uma importante vantagem com seu sistema operacional de código aberto, possibilitando a customização e distribuição sem custos. Isso permite que tanto indivíduos quanto organizações ajustem o sistema conforme suas necessidades particulares, estimulando a colaboração na inovação e a transparência no desenvolvimento de software.
82. O processador de texto Word, na edição de 2016, introduziu uma ferramenta altamente útil no ambiente corporativo para colaboração em documentos. A função "Controlar Alterações" permite visualizar todas as modificações feitas, com o software marcando adições, exclusões, movimentações e alterações de formatação, sem oferecer a opção de selecionar os tipos de revisões exibidas ou a forma como são apresentadas.
83. A maioria dos servidores de correio eletrônico impõem um limite de 25 MB para anexos, com exceção do Outlook.com / Hotmail.com, que possui limite de 34 MB, e do Mail.com que possui limite de 30 MB. Arquivos maiores que 25 MB, no caso dos servidores Gmail.com, ProtonMail.com, Yahoo.com e AOL.com; 34 MB no caso do Outlook.com / Hotmail.com; 30 MB no caso do Mail.com, precisam ser comprimidos no formato .zip antes do envio.
84. A palavra "reajustamento" exemplifica um processo morfológico de derivação regressiva, no qual o sufixo "-mento" é adicionado ao verbo "reajustar", para formar um substantivo abstrato.
85. Os verbos abundantes são aqueles que apresentam formas diferentes para o particípio passado regular e irregular, sendo que o uso de uma ou outra forma é totalmente intercambiável, como em "aceitado" e "aceito".
86. O grau superlativo absoluto é expresso unicamente pela forma sintética, como em "A moça é organizadíssima", sendo a forma analítica considerada informal e inadequada para uso em contextos formais.
87. O armazenamento em nuvem constitui um serviço que viabiliza a conservação de dados por meio da Internet ou outras redes, em um sistema de armazenamento externo mantido por terceiros. Há alternativas direcionadas às empresas, as quais podem fazer uso do armazenamento em nuvem como uma solução de backup remoto com suporte comercial, facilitando a transferência e o armazenamento seguro de arquivos de dados, bem como sua partilha entre distintos locais. Tais sistemas são caracterizados pela escalabilidade e acessibilidade a partir de qualquer local, independentemente da aplicação utilizada. As empresas têm a possibilidade de selecionar entre serviços de armazenamento em nuvem base, intermediária ou híbrida, dependendo de suas necessidades e preferências.
88. Os substantivos epicenos designam animais de ambos os sexos com um único termo, como "cobra" e "tubarão", sendo necessário o uso de "macho" ou "fêmea" para especificar o gênero; enquanto os substantivos sobrecomuns designam pessoas de ambos os sexos com um único termo, como "indivíduo" e "testemunha".
89. A segurança na Internet refere-se à proteção das atividades e transações realizadas online. Ela é parte de conceitos mais amplos, como segurança cibernética e segurança computacional, abrangendo áreas como segurança de navegador, comportamento na internet e segurança de redes. O firewalls servem para barrar tráfego não autorizado e também ajudam a prevenir infecções por malwares no seu computador. Os sistemas operacionais e pacotes de segurança já incluem um firewall integrado.
90. Nos navegadores web Google Chrome, Mozilla Firefox e Microsoft Edge, existem recursos parecidos, como barra de favoritos, botões para voltar e avançar, botão para minimizar ou maximizar a página, mas um recurso não compartilhado entre os 3 navegadores é a opção "atualizar" acionada através da tecla F5 do teclado.
91. Os artigos definidos e indefinidos em português não apenas determinam o substantivo, mas também podem indicar a especificidade ou generalidade do termo, como em "um livro interessante" (generalidade) e "o livro interessante" (especificidade).
92. Os aumentativos sintéticos e analíticos são formas de expressar aumento de tamanho. Os aumentativos sintéticos utilizam palavras compostas, enquanto os aumentativos analíticos adicionam sufixos ao radical da palavra. Por exemplo, "casa grande" seria um aumentativo sintético e "casarão" um aumentativo analítico.
93. O Calc, que é o aplicativo de planilha de cálculo do conjunto LibreOffice, embora contenha diversas ferramentas de automação, ainda requer algumas operações manuais, como a adição de fórmulas, já que não dispõe do recurso de "assistente de funções". Para utilizar uma fórmula no LibreOffice Calc, é necessário iniciar com o símbolo matemático "=" (igual) e, em seguida, inserir a operação matemática desejada.
94. De acordo com as regras do Novo Acordo Ortográfico, palavras compostas ligadas por preposição perderam o hífen, como em "mão de obra" e "pé de moleque".

95. Na oração "Aos pais pediu um skate a menina", a ordem inversa coloca o sujeito no final da oração, enfatizando o destinatário da ação e criando uma estrutura sintática menos comum, mas gramaticalmente correta.
96. A posição dos advérbios em uma frase pode alterar significativamente o significado da frase. Por exemplo, em "Ele apenas estudou para a prova" e "Apenas ele estudou para a prova", a colocação do advérbio "apenas" muda o foco e o sentido da frase.
97. A principal diferença entre um vírus e um worm é que os vírus precisam ser ativados por meio da interação do usuário com o arquivo infectado, enquanto os worms operam e se propagam automaticamente sem necessidade de intervenção humana. Os vírus são incorporados ou ocultos em arquivos que são compartilhados ou baixados, podendo ser tanto executáveis, como um programa que roda um script, quanto não executáveis, como um documento do Word ou um arquivo de imagem.
98. Os pronomes relativos sempre concordam em gênero e número com o antecedente e, por isso, "cujo" deve ser substituído por "que" na frase "O livro cujo autor é famoso" para manter a concordância.
99. Um motor de busca é formado por um conjunto de programas divididos em duas categorias principais: o sistema de exploração, ou "rastreador", responsável por localizar e copiar sites e outros documentos da World Wide Web; e o sistema de recuperação de informação, que analisa os documentos disponíveis na web e os critérios que facilitam as buscas no motor, bem como o sistema de consulta, que constitui a interface visível ao usuário.
100. Os pronomes possessivos também podem exercer a função de pronomes adjetivos, acompanhando e modificando o substantivo ao indicar posse, como em "Nossa casa é muito aconchegante".

RASCUNHO

PROIBIDO DESTACAR

RASCUNHO